

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3



RELAÇÃO ENTRE O GERENCIAMENTO TRIBUTÁRIO E A EVIDENCIAÇÃO DE PASSIVOS CONTINGENTES TRIBUTÁRIOS EM EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DA [B]3

RELATIONSHIP BETWEEN TAX MANAGEMENT AND THE DISCLOSURE OF TAXABLE CONTINGENT LIABILITIES IN COMPANIES LISTED IN THE NEW MARKET OF [B]3

RELACIÓN ENTRE LA ADMINISTRACIÓN TRIBUTARIA Y LA EVIDENCIA DE PASIVOS CONTINGENTES TRIBUTARIOS EN EMPRESAS LISTADAS EN EL NUEVO MERCADO DE LA [B]3

Rubia Albers Magalhães

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: rubia@contexata.com.br

Luiz Felipe Ferreira

Professor do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Doutor em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: luiz.felipe@ufsc.br

RESUMO

Esta pesquisa objetivou avaliar a relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários em empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3. O nível de divulgação do passivo contingente tributário por parte das empresas foi encontrado com base em um *checklist* elaborado de acordo com as exigências do CPC 25. Para medir o gerenciamento tributário, foram utilizadas as variáveis *Effective Tax Rates* (ETR), *Cash Effective Tax Rates* (CashETR) e *Book-Tax Differences* (BTD). Os resultados apontam ainda uma relação significativa e negativa entre o BTD e a evidenciação dos passivos contingentes tributários. Assim, as empresas do Novo Mercado não trabalham para diminuir o lucro tributável frente ao lucro contábil, buscam evidenciar as exigências feitas pelo CPC 25 sobre os passivos contingentes tributários. Conclui-se que o estudo contribui com a literatura relativa ao gerenciamento tributário e ao nível de evidenciação dos passivos

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

contingentes tributários de empresas brasileiras, ao apontar a descrição do gerenciamento tributário e dos passivos contingentes tributários, bem como a relação entre os dois.

Palavras-chaves: Passivo Contingente Tributário. Gerenciamento Tributário. CPC 25.

ABSTRACT

This research aimed to evaluate the relationship between tax management and the disclosure of taxable contingent liabilities in companies listed in the New Market segment of [B]3. The level of disclosure of the tax contingent liabilities by companies was found based on a checklist drafted according to the requirements of CPC 25. In order to measure tax management, the variables Effective Tax Rates (ETR), Cash Effective Tax Rates (CashETR) and Book-Tax Differences (BTD) were used. The results also indicate a significant and negative relationship between the BTD and the disclosure of the taxable contingent liabilities. Thus, the New Market companies do not work to reduce the taxable profit against the accounting profit, they seek to highlight the requirements made by CPC 25 on the taxable contingent liabilities. It is concluded that the study contributes to the literature on tax management and the disclosure level of tax contingent liabilities of Brazilian companies, by pointing out the description of tax management and tax contingent liabilities, as well as the relationship between the two.

Key-words: Tax Contingent Liabilities. Tax Management. CPC 25.

RESUMEN

Esta encuesta tuvo como objetivo evaluar la relación entre la administración tributaria y la evidencia de los pasivos contingentes tributarios en empresas listadas en el segmento del Nuevo Mercado de la [B]3. El nivel de divulgación del pasivo contingente tributario por parte de las empresas fue encontrado con base en un *checklist* elaborado de acuerdo con las exigencias del CPC 25. Para medir la administración tributaria, fueron utilizadas las variables *Effective Tax Rates* (ETR), *Cash Effective Tax Rates* (CashETR) y *Book-Tax Differences* (BTD). Los resultados apuntan también a una relación significativa y negativa entre el BTD y la evidencia de los pasivos contingentes tributarios. Por lo tanto, las empresas del Nuevo Mercado no trabajan para disminuir el ingreso imponible frente al ingreso contable, buscan mostrar las exigencias realizadas por el CPC 25 sobre los pasivos contingentes tributarios. Se concluye que el estudio contribuye a la literatura sobre la gestión fiscal y el nivel de divulgación de los pasivos contingentes fiscales de las empresas brasileñas, señalando la descripción de la gestión fiscal y los pasivos contingentes fiscales, así como la relación entre los dos.

Palabras clave: Pasivo Contingente Tributario. Administración Tributaria. CPC 25.

1 INTRODUÇÃO

O efeito tributário nas decisões das entidades é uma preocupação constante dos gestores, pois os tributos representam importante parcela dos custos das empresas, senão a maior. Portanto, a alta carga tributária implica em baixo desempenho (lucro) e, com isso, uma menor vantagem competitiva. Os encargos tributários afetam negativamente o retorno do investimento e reduzem o fluxo de caixa das empresas (TANG; FIRTH, 2011).

Assim, a questão tributária tem um grau de importância fundamental no processo de gestão, diretamente ligado à questão financeira, uma vez que afeta potencialmente as decisões reais, tais como investimento e estrutura de capital, que por sua vez afetam a atividade econômica e têm implicações com a estrutura e a eficácia da política fiscal (HANLON;

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

HEITZMAN, 2010). Desse modo, as empresas utilizam o gerenciamento tributário com o objetivo de buscar na legislação específica formas para reduzir a carga tributária, ou seja, reduzir o efeito tributário. Para os gestores, os aspectos tributários em sua administração são de suma importância, pois reduzem as despesas com tributos de forma legal e aumentam o valor da empresa (HANLON; SLEMROD, 2009).

Visto que a contabilidade gera informações que demonstram a posição econômica e financeira para tomada de decisões pelos seus usuários, não se pode esperar que um evento futuro incerto ocorra para reconhecer obrigações de fatos passados (FARIAS, 2004). Assim, a contabilidade deve reconhecer a existência das obrigações contingentes, divulgá-las em suas demonstrações contábeis, para que os seus usuários externos tenham informações sobre a empresa, principalmente quanto aos riscos relacionados aos valores contingentes (FONTELES *et al.*, 2013; SUAVE *et al.*, 2013).

Farias (2004) ressalta que os Passivos Contingentes são um dos elementos patrimoniais de maior dificuldade para a contabilidade, principalmente no que se refere à atribuição de valor, pois as principais dúvidas estão relacionadas com o fato gerador. Segundo o autor, a dúvida ocorre devido ao fato gerador que deu origem às obrigações contingentes, as quais serão esclarecidas somente no futuro, quando, então, serão determinados os efeitos exatos sobre o patrimônio de uma entidade. Entre os passivos contingentes, tem-se os tributários, que conforme Martinez e Sonegheti (2015, p. 9), são definidos “[...] como possíveis ônus de caráter tributário, decorrentes de reclamações ou litígios fiscais, cujo êxito, ou não, somente será confirmado no futuro”.

Iudícibus (2010) destaca que a evidenciação contábil é um dos principais objetivos da contabilidade. Hendriksen e Van Breda (1999) definem a divulgação como um meio de conduzir a informação. Segundo os autores, o objetivo principal da exposição das informações financeiras é permitir que os investidores tenham condições de analisar a capacidade financeira da empresa. Assim, se a contingência for classificada erroneamente, poderá acarretar em demonstrações financeiras que não espelhem a realidade da empresa, pode afetar o patrimônio, e conseqüentemente fornecer informações distorcidas sobre a situação econômico-financeira da empresa (CASTRO; VIEIRA; PINHEIRO, 2015).

Portanto, as empresas podem fazer o uso da prática de gerenciamento tributário com base nas “[...] normas contábeis e pela legislação tributária, em especial, no processo de mensuração e evidenciação que oferecem possibilidades de julgamento por parte dos gestores que utilizam a sua discricionariedade para reportar o resultado desejado” (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009, p. 48). Em 2008, a Resolução CFC nº 1.180/09 e a Deliberação CVM nº 594/09 aprovaram o CPC 25, que determina os critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriados a provisões, passivos e ativos contingentes e que seja divulgada informação suficiente nas notas explicativas. É perceptível uma significativa preocupação pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis quanto à evidenciação dessas informações pelas companhias, uma vez que há um item específico do CPC 25 que trata especificamente da divulgação.

É inegável a importância da divulgação das informações dos passivos contingentes, entretanto, Fonteles *et al.* (2013) destacam que as empresas podem ser relutantes em aumentar seus níveis de evidenciação. A divulgação de informações contábeis está relacionada a boas práticas de governança corporativa. As empresas que buscam conduzir elados níveis de governança corporativa, “[...] devem seguir os princípios da transparência (*disclosure*), da equidade, da prestação de contas (*accountability*) e da responsabilidade corporativa” (FONTELES *et al.*, 2013, p. 92). Portanto, espera-se que empresas que possuam maior nível

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

de governança corporativa divulguem mais informações e com melhor qualidade (FONTELES *et al.*, 2013; CASTRO; VIEIRA; PINHEIRO, 2015).

Um segmento de destaque da Brasil, Bolsa e Balcão ([B]3) com práticas de governança corporativa adicionais às que são exigidas pela legislação brasileira é o Novo Mercado. Esse segmento “[...] se tornou o padrão de transparência e governança exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital, sendo recomendado para empresas que pretendam realizar ofertas grandes e direcionadas a qualquer tipo de investidor” ([B]3, p. 1).

Gomes (2016, p. 163-164) presume que “[...] uma empresa é eficaz no gerenciamento tributário quando ela apresenta menor alíquota efetiva de tributos sobre o lucro. Além disto, acredita-se que as características de governança corporativa adotadas pelas empresas influenciam o gerenciamento tributário”. Assim, espera-se que empresas listadas no segmento do Novo Mercado apresentem uma melhor evidenciação dos passivos contingentes tributários e melhor gestão fiscal, conseqüentemente, apresentam menores índices de gerenciamento tributário.

Ponderando estas perspectivas, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários nas empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3? O objetivo geral deste estudo é analisar a relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários em empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3.

A relevância da pesquisa está relacionada ao fato de apresentar a discussão acerca do gerenciamento tributário e a evidenciação das contingências passivas tributárias. Nesse sentido, Formigoni, Antunes e Paulo (2009) destacam que os resultados motivam a continuidade de pesquisas que valorizam principalmente a área de gerenciamento de tributos, dada a realidade brasileira, bem como a de outros países, que seja caracterizada por uma elevada carga tributária e dos efeitos que isso pode ocasionar na tomada de decisão dos usuários da informação contábil. O gerenciamento tributário é uma importante estratégia para as empresas, pois é por meio dele que os gestores, profissionais contábeis e usuários internos podem aumentar os resultados das empresas, diminuindo seus impostos legalmente, para proporcionar benefícios aos acionistas (GOMES, 2016).

2 REVISÃO DA LITERATURA

O gerenciamento tributário, planejamento tributário, gestão tributária e elisão fiscal são compreendidos como uma forma legal de redução das despesas com tributos, quando os contribuintes identificam oportunidades nas leis tributárias para diminuir a carga tributária das empresas, uma vez que a realizam antes do fato gerador do imposto (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009; TANG; FIRTH, 2011; ARMSTRONG; BLOUIN; LARCKER, 2012). Dessa maneira, a utilização do gerenciamento tributário torna-se uma oportunidade para que os gestores considerem os aspectos tributários em sua administração, reduzindo a carga tributária e aumentando o valor da empresa (DYRENG; HANLON; MAYDEW, 2010).

Com o intuito de evitar as distorções conceituais na utilização do gerenciamento tributário, Lenkauskas (2014) distingue a fraude fiscal, o abuso fiscal e a evasão fiscal, a saber: i) a fraude, sob a ótica tributária, é toda ação ou omissão dolosa tendente a impedir ou retardar, total ou parcialmente, a ocorrência do fato gerador da obrigação tributária principal, ou a excluir ou modificar as suas características essenciais, de modo a reduzir o montante do imposto devido ou a evitá-lo ou ainda, diferir o seu pagamento; ii) o abuso fiscal é arranjo legal, mas puramente artificial, com a única finalidade de obter uma vantagem fiscal destinada a contornar a legislação; e iii) a evasão fiscal, também conhecida como sonegação fiscal,

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

como o uso de meios ilícitos para evitar o pagamento dos tributos. Assim, o gerenciamento tributário não pode ser confundido com essas práticas, uma vez que tem o propósito de reduzir a carga tributária das empresas, por meio de formas legais e dentre as oportunidades encontradas na legislação tributária (GOMES, 2016).

De acordo com Gomes (2016, p. 150), “[...] para se obter um gerenciamento tributário eficaz a empresa pode ser incentivada a adotar estruturas societárias complexas ou realizar investimentos em paraísos fiscais que não exigem informações contábeis.” Desta forma, abre-se espaço para o oportunismo das empresas em não divulgar informações tributárias, como por exemplo, os passivos contingentes tributários. Conforme Martinez e Sonegheti (2015), as contingências tributárias podem ser definidas como possíveis ônus de caráter tributário, decorrentes de reclamações ou litígio fiscal cujo êxito, ou não, somente será confirmado no futuro. Contudo, Iudícibus (2010) destaca que a entidade não reconhece um passivo contingente, pois ele se caracteriza como uma saída de recursos possível, sua divulgação é necessária apenas em notas explicativas.

Conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 288) “[...] nenhuma referência precisará ser feita à contingência se for julgado que a probabilidade de sua ocorrência for remota”. Assim, Kieso *et al.* (2014) destaca que é importante conhecer a definição de provável, possível e remoto, quais sejam: Provável: a probabilidade de ocorrência do evento ou dos eventos futuros é maior do que a probabilidade de não ocorrerem. Possível: a chance de ocorrência dos eventos futuro é baixa. Não é suficientemente forte a possibilidade de ocorrência. Remota: quando a chance de um evento futuro ocorrer é muito pequena. Quanto aos passivos contingentes tributários, Baldoino e Borba (2015) verificaram que as contingências tributárias representaram 67% dos passivos contingentes e que as empresas brasileiras tendem a divulgar mais os passivos contingentes que as de outros países.

Armstrong, Blouin e Larcker (2012) e Gomes (2016) destacam que as boas práticas de governança corporativa estão relacionadas ao gerenciamento tributário. A governança corporativa é definida por Shleifer e Vishny (1997, p. 737) como “o conjunto de mecanismos pelos quais os fornecedores de recursos garantem que obterão para si o retorno sobre seu investimento”. Visto que o gerenciamento tributário é algo complexo no Brasil, devido sua legislação tributária e o aumento de arrecadação dos tributos, pode abrir espaço para empresas gerenciar seus tributos (GOMES, 2016). Logo, as empresas podem não ter um aumento do seu desempenho ao adotar os princípios da governança corporativa, mas através da diminuição das despesas com tributos sobre o lucro (ARMSTRONG; BLOUIN; LARCKER, 2012; GOMES, 2016). Já que uma das características da governança corporativa é a transparência das informações contábeis (GOMES, 2016), espera-se que empresas que tenham altos índices de evidenciação dos passivos contingentes tributários, apresentem baixos níveis de gerenciamento tributário.

As empresas listadas no segmento do Novo Mercado têm recebido destaque em estudos sobre gerenciamento tributário (GOMES, 2016), como na evidenciação do CPC 25 (FONTELES *et al.*, 2013; CASTRO; VIEIRA; PINHEIRO, 2015). Gomes (2016) observou que as empresas listadas no segmento do Novo Mercado, no período de 2001 a 2014, apresentou uma média percentual do Índice ETR de 26%, CashETR de 25% e um somatório de R\$ 114 bilhões de BTB. O autor relata que as companhias do Novo Mercado, que não ignoraram o gerenciamento tributário nos 14 anos analisados, já que em todos os segmentos houve redução do lucro tributável frente ao lucro contábil. Em relação a evidenciação do CPC 25, Fonteles *et al.* (2013), identificaram que as empresas listadas no segmento do Novo Mercado evidenciaram, em média, 35% apenas dos itens exigidos pela norma em 2010, valor bem baixo ao encontrado neste estudo. Por fim, Castro, Vieira e Pinheiro (2015), constataram

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

que as 10 empresas analisadas do Novo Mercado, evidenciaram 50% da norma, no exercício de 2013. Visto que já se passaram vários anos, dès de a aprovação do CPC 25, espera-se que as empresas do Novo Mercado tenham melhorado seus níveis de divulgação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva. Este aspecto é identificado nesta pesquisa quanto à descrição do gerenciamento tributário das empresas do segmento do Novo Mercado da [B]3, além da concepção quanto à divulgação dos itens do CPC 25 sobre o passivo contingente por parte das organizações, proporcionando compreensão da relação entre GT e a evidenciação dos passivos contingentes tributários. O procedimento empregado para a coleta dos dados é o documental, pois se utiliza das notas explicativas publicadas na [B]3 no ano de 2012 a 2016 como fonte dos dados para a pesquisa. Em relação à abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa, com o emprego de técnicas estatísticas para obter seus principais resultados.

3.1 População e amostra

Foram examinadas as demonstrações financeiras das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3 nos anos de 2012 a 2016, de modo que a população foi composta por 134 companhias. Optou-se por analisar as empresas do segmento do Novo Mercado, por possuírem práticas de governança corporativa, como a evidenciação contábil, diferenciadas das demais companhias com negociação na [B]3. Quanto ao período selecionado, foi decorrência da coleta dos dados ter sido realizada no ano de 2017. Assim, em decorrência dos períodos analisados, a amostra da pesquisa compreendeu 117 empresas, com um total de 585 observações. A Tabela 1 apresenta a população e a amostra por setor do segmento do Novo Mercado da [B]3.

Tabela 1 – População e amostra por setor

Setor	População	% População	Amostra	% Amostra
Bens Industriais	21	15,7	20	17,1
Consumo Cíclico	42	31,3	42	35,9
Consumo não Cíclico	14	10,4	11	9,4
Financeiro e Outros	19	14,2	10	8,5
Materiais Básicos	7	5,2	7	6,0
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	7	5,2	7	6,0
Saúde	9	6,7	6	5,1
Tecnologia da Informação	4	3,0	4	3,4
Telecomunicações	1	0,7	1	0,9
Utilidade Pública	10	7,5	9	7,7
Total	134	100,0	117	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser visto na Tabela 1, o setor com maior representatividade no segmento do Novo Mercado da [B]3 é o de ‘Consumo Cíclico’, com 42 empresas. Representa 31,3% da população e 35,9% da amostra. Em contraste, o setor com menor representatividade foi o de Telecomunicações, com apenas uma empresa no período analisado. Por fim, visto que o setor de Telecomunicações apresenta apenas uma empresa no segmento do Novo Mercado, optou-se por agrupá-lo ao setor de Tecnologia da Informação.

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

3.2 Constructos da pesquisa

A fim de atingir o objetivo do estudo, foi elaborado um *checklist*, de acordo com o CPC 25, que dispõe acerca das evidenciações sobre o passivo contingente tributário, as quais devem constar em Nota Explicativa, quanto ao seu reconhecimento, mensuração e divulgação. O Quadro 1 apresenta o *checklist* utilizado na realização da pesquisa.

Quadro 1 – Constructo para verificação do nível de evidenciação do passivo contingente tributário

Item	Informações Divulgadas em Notas Explicativas
Reconhecimento	
1	A Empresa divulga em nota explicativa seus passivos contingentes tributários?
2	A empresa verifica periodicamente se PCT (possível) se tornou uma provisão (provável)?
Mensuração	
3	É utilizada a melhor estimativa do desembolso para liquidar a obrigação?
4	Os riscos e incertezas foram considerados na elaboração da melhor estimativa de desembolso?
5	Os valores da obrigação representam o valor presente dos desembolsos?
6	Os valores foram reavaliados e ajustados no encerramento do exercício?
Divulgação	
7	Breve descrição da natureza do passivo contingente tributário?
8	Estimativa de seu efeito financeiro?
9	Indicação das incertezas de saídas?
10	Possibilidade de qualquer reembolso?
11	Divulga os valores do passivo contingente tributário?

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CPC 25.

Na análise dos dados, os itens foram julgados da seguinte forma: (i) quando a empresa evidencia o item de acordo com o *checklist*, considera-se que atendeu ao item; (ii) no caso em que a empresa não apresentou o item analisado, considera-se que não atendeu e (iii) quando o item foi atendido parcialmente, considerou-se também como não atendido. Assim, foram realizadas as tabulações dos dados no teste estatístico, considerando-se “1” quando o item foi atendido de acordo com os exigidos pelo CPC 25 e “0” quando não foi atendido. Após a coleta, foi feito um score de evidenciação para aplicação do modelo de regressão. Por exemplo: a Fibria Celulose divulgou todos os itens do *checklist*, assim seu score foi de 1 ou 100% (11/11).

No Quadro 2 são apresentadas as três variáveis de gerenciamento tributário, conforme levantamento realizado na literatura, bem como as variáveis de controle. Gomes (2016) relata as diferenças entre as três métricas para identificação do gerenciamento tributário: (i) *Effective Tax Rates* (ETR), calcula a alíquota efetiva do tributo recolhido pelas empresas; (ii) *Cash Effective Tax Rates* (CashETR), considera os tributos efetivamente pagos, tornando-se, uma *proxy* com melhor disposição para medir a elisão fiscal das empresas em longo prazo; e (iii) *Book-Tax Differences* (BTD), refere-se diferença entre o lucro contábil reportado nas demonstrações contábeis e o lucro tributável informado às autoridades fiscais através das obrigações acessórias, em que, se este for menor do que aquele, há evidências do gerenciamento tributário. Assim, observa-se que a primeira tem como objetivo ver o gerenciamento tributário no curto prazo, a segunda no longo prazo e a terceira com base no lucro tributável informado às autoridades fiscais do país.

Quadro 2 – Construto das variáveis de gerenciamento tributário e de controle

Variáveis		Mensuração	Estudos Anteriores
Gerenciamento Tributário	<i>Effective Tax Rates</i> (ETR)	<i>Despesas com IRPJ e CSSL</i>	Dyreg, Hanlon e Maydew (2010); Armstrong, Blouin e Larcker (2012);
		<i>LAIR</i>	

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

			Gomes (2016).
	<i>Cash Effective Tax Rates (CashETR)*</i>	$\frac{\text{Tributos Pagos}}{\text{LAIR}}$	Dyreg, Hanlon e Maydew (2010); Armstrong, Blouin e Larcker (2012); Gomes (2016).
	<i>Book-Tax Differences (BTD)**</i>	$\text{LAIR} - \text{LALUR}$	Gomes (2016).
Controle	Tamanho (TAM)	Log do Ativo Total	Fonteles <i>et al.</i> (2013); Suave <i>et al.</i> (2013).
	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Fonteles <i>et al.</i> (2013).
	<i>Earning Before Interests Taxes, Depreciation and Amortization (EBITDA)</i>	$\text{Lucro Operacional} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}$	

*Somam-se os impostos de uma empresa durante um período de dez anos e dividem-nos pela soma do seu rendimento total antes dos impostos ao longo dos mesmos dez anos** O LALUR é calculado pela razão entre Despesa com IRPJ e CSLL dividido pela alíquota nominal do IRPJ e CSLL (0,34).

Fonte: Dados da pesquisa.

Para avaliação do gerenciamento tributário das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3, esta pesquisa valeu-se de três variáveis explicativas amplamente utilizadas na literatura: ETR, *CashETR* e BTD. A escolha foi pautada pela maior frequência de utilização dessas variáveis nos estudos já realizados e identificados, conforme descrito em seções anteriores. Ademais, a maior parte da evidenciação dos itens exigidos pelos CPCs ocorre em empresas maiores e com maior rentabilidade, que buscam atender a todas as necessidades do mercado, o que justifica a utilização dessas variáveis de controle. Além dessas, optou-se por incluir no estudo mais uma variável de controle que não foi utilizada anteriormente com o gerenciamento tributário, o EBITDA, por permitir uma comparação direta de empresas e de setores diferentes, uma vez que avalia o lucro referente apenas ao negócio, deduzindo qualquer ganho financeiro.

3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados da evidenciação do passivo contingente tributário foram retirados das Notas Explicativas das empresas da amostra, disponível no sítio da [B]3. Já os dados de gerenciamento tributário e de controle foram extraídos do banco de dados do *software Economática®*. O foco geral do estudo está em avaliar a relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários. Por isso, foram realizados os seguintes testes estatísticos: análises descritivas; teste de médias; os testes para identificação do modelo de painel (*Chow, Breusch Pagan e Hausman*) e, por fim, a regressão de dados em painel. Para a realização de cada um dos testes apresentados, foi utilizado o *software* estatístico livre *Gretl (Gnu Regression, Econometrics and Time-series Library)*.

Para descrição do gerenciamento tributário e da evidenciação dos passivos contingentes tributários, foram aplicados a estatística descritiva e o teste de médias. De acordo com Fávero *et al.* (2009, p. 51), “a estatística descritiva univariada tem por objetivo principal o estudo aprofundado do comportamento de determinada variável de cada vez, em relação a valores centrais, dispersões ou às formas de distribuição de seus valores em torno da média”. Nesta pesquisa foram utilizados a frequência, média, mediana, mínimo, máximo e o desvio padrão.

Além da estatística descritiva, foi aplicado o teste não-paramétrico de média de *Kruskal-Wallis*, para verificar se a média do gerenciamento tributário e pelos scores de

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

evidenciação do passivo contingente tributário é diferente entre os setores. Para Fávero *et al.* (2009, p. 176), “[...] o teste de *Kruskal-Wallis* verifica a probabilidade de que k amostras ($k > 2$) independentes sejam provenientes da mesma população”. Conforme os autores, o teste deve ser aplicado quando a distribuição das variáveis não é normal e as variâncias são heterogêneas, fato identificado por meio dos testes de normalidade. O teste utilizado foi o de *Kolmogorov-Smirnov*, por comparar a distribuição de frequência acumulada de um conjunto de valores amostrais observados com uma distribuição esperada, além de ser utilizado para amostras grandes ($n > 30$) (FÁVERO *et al.*, 2009).

Por fim, para a análise da relação entre as variáveis, foi utilizado o modelo de regressão de dados em painel. A técnica estatística regressão de dados em painel é utilizado “[...] para os casos em que diversas observações são monitoradas não em apenas um único instante de tempo, como dia, mês ou ano (*cross-section*), mas ao longo de vários períodos de tempo” (Fávero *et al.*, 2009, p. 388).

Um total de três modelos de dados em painel foram formulados para examinar a relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários. O modelo 1 refere-se à utilização da variável ETR para a variável explicativa de gerenciamento tributário. Para o modelo 2, foi utilizada a variável *CashETR* como gerenciamento tributário. Por fim, passa o modelo 3, a proxy utilizada para o gerenciamento tributário foi o *BTD*. O modelo da regressão de dados em painel utilizado nesta pesquisa é representado pela seguinte equação:

$$Y_{it} = \beta_{0it} + \beta_1 GT_{it} + \beta_2 ROE_{it} + \beta_3 EBITDA_{it} + \beta_4 TAM_{it} + \varepsilon_{it}$$

Em que Y é denotado como *score* da evidenciação do passivo contingente tributário, que se constitui como a variável dependente do modelo. Foram utilizadas três medidas de mensuração do gerenciamento tributário (*GT*) como variáveis explicativas, analisadas de forma separada, o que resultou em três modelos de regressão de dados em painel: *Effective Tax Rates* (*ETR*), *Cash Effective Tax Rates* (*CashETR*) e *Book-Tax Differences* (*BTD*). Por fim, foram utilizadas três variáveis de controle: Retorno sobre o Patrimônio Líquido (*ROE*), *Earning Before Interests Taxes, Depreciation and Amortization* (*EBITDA*) e Tamanho (*TAM*).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise do gerenciamento tributário

Inicialmente, para análise dos dados apresenta-se a estatística descritiva das variáveis de gerenciamento tributário utilizadas na pesquisa, bem como, um teste de comparação de média entre os setores das empresas pertencentes ao segmento do Novo Mercado da [B]3. Os resultados são evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise descritiva do gerenciamento tributário por setor

Setor	N	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	<i>Kruskal-Wallis</i>	Sig.
Painel A – ETR								
Bens Industriais	100	2,18	-1,17	0,262	0,281	0,377	29,311	0,000
Consumo Cíclico	208	2,044	-4,553	0,16	0,164	0,46		
Consumo não Cíclico	55	10,492	-1,893	0,416	0,222	1,554		
Financeiro e Outros	50	54,46	-0,326	1,578	0,222	7,721		
Materiais Básicos	33	3,218	-6,426	-0,008	0,164	1,449		
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	31	2,334	-0,236	0,196	0,051	0,465		

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

Saúde	30	4,373	-0,223	0,392	0,271	0,778		
Tec. da Informação e Telecomunicações	25	0,342	-0,079	0,179	0,216	0,129		
Utilidade Pública	45	97,661	-0,475	2,6	0,276	14,575		
Total	577	97,661	-6,426	0,52	0,224	4,723		
Painel B – CashETR								
Bens Industriais	100	5,046	-3,366	0,356	0,293	0,861	82,212	0,000
Consumo Cíclico	198	10,862	-5,271	0,212	0,173	0,988		
Consumo não Cíclico	54	0,302	-0,199	0,063	0,034	0,13		
Financeiro e Outros	50	0,797	-1,218	0,127	0,161	0,304		
Materiais Básicos	35	5,236	-7,652	-0,24	0	2,133		
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	35	0,282	-0,163	0,055	-0,005	0,127		
Saúde	30	4,597	-0,203	0,43	0,238	0,852		
Tec. da Informação e Telecomunicações	25	0,265	-0,235	0,102	0,125	0,151		
Utilidade Pública	45	16,202	-1,866	0,474	0,262	2,445		
Total	572	16,202	-7,652	0,206	0,187	1,129		
Painel C – BTD								
Bens Industriais	100	898.086,82	-1.576.934,47	-39.191,55	1.770,00	337.596,64	18,259	0,011
Consumo Cíclico	208	1.751.619,71	-5.428.319,47	15.528,00	24.788,94	553.141,17		
Consumo não Cíclico	55	3.703.862,12	-1.013.918,47	98.729,08	4.959,12	631.172,64		
Financeiro e Outros	50	764.879,59	-665.267,59	-11.884,36	50.733,59	232.446,65		
Materiais Básicos	35	1.362.370,76	-2.258.852,18	-200.631,19	3.500,53	751.025,37		
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	35	1.308.464,94	-17.942.790,41	-746.176,22	4.762,71	3.153.579,77		
Saúde	30	343.207,53	-564.035,71	-42.516,60	-3.152,44	194.048,51		
Tec. da Informação e Telecomunicações	25	307.209,59	-279.971,29	58.707,72	34.579,35	124.599,14		
Utilidade Pública	45	913.784,94	-1.001.208,12	100.113,53	96.084,65	395.733,02		
Total	583	3.703.862,12	-17.942.790,41	-41.671,36	15.087,59	913.496,34		

Nota: Foram analisadas 134 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3, no período de 2012 a 2016, com um total de 583 observações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Inferre -se que a significância do teste de *Kruskal-Wallis* foi encontrada para as três variáveis de mensuração do gerenciamento tributário. Assim, o gerenciamento tributário da ETR e *CashETR* no geral sugere que as empresas do setor de ‘Utilidade Pública’, em média, são as que menos realizam o gerenciamento tributário, enquanto o setor de ‘Materiais Básicos’ é o que adota gerenciamento tributário.

Por outro lado, para o BTD o setor de ‘Utilidade Pública’, foi o que apresentou a maior média em comparação aos demais setores, ou seja, há indicações de gerenciamento tributário por parte das empresas desse setor quando mensurado por esta variável. Já o setor com menores indicações de gerenciamento tributário, foi o de “Petróleo, Gás e Biocombustíveis”, visto que foi apresentada uma média negativa de R\$ -746 milhões, ou seja, o lucro tributável foi maior que o contábil.

4.2 Análise da evidenciação do passivo contingente

Conforme descrito na metodologia, analisaram-se as notas explicativas das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3 que compunham a amostra nos anos de 2012 a 2016 com base no *check list* composto por 11 itens. Após análise das notas explicativas às demonstrações contábeis, identificou-se o nível de evidenciação média do passivo contingente

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

com base no CPC 25. A estatística descritiva quanto ao nível de evidenciação é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Nível de evidenciação do passivo contingente

Reconhecimento	Média				Mensuração	Média				Divulgação	Média			
	Sim	%	Não	%		Sim	%	Não	%		Sim	%	Não	%
1	116	99	1	1	3	74	63	43	37	7	65	55	52	45
					4	23	20	94	80	8	111	95	6	5
2	35	30	82	70	5	82	70	35	30	9	29	25	88	75
					6	99	85	18	15	10	22	19	95	81
										11	85	73	32	27
Total	150	64	84	36	Total	279	60	189	40	Total	313	53	272	47

Legenda: 1 = A empresa divulga em nota explicativa seus passivos contingentes tributários?; 2 = A empresa verifica periodicamente se PC se tornou uma provisão?; 3 = É utilizada a melhor estimativa do desembolso para liquidar a obrigação?; 4 = Os riscos e incertezas foram considerados na elaboração da melhor estimativa de desembolso?; 5 = Os valores da obrigação representam o valor presente dos desembolsos?; 6 = Os valores foram reavaliados e ajustados no encerramento do exercício?; 7 = Uma breve descrição da natureza dos passivos contingentes tributários?; 8 = Uma estimativa de seu efeito financeiro?; 9 = Uma indicação das incertezas relacionadas com o valor ou a época de qualquer fluxo de saída?; 10 = A possibilidade de qualquer reembolso?; e 11 = Divulga os valores do passivo contingente tributário?.

Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante à categoria “Reconhecimento” do passivo contingente tributário, o estudo revelou que 116 das 117 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3, quase 100%, divulgam em nota explicativa seus passivos contingentes. Apenas 30% das empresas do Novo Mercado verificam periodicamente se o PCT se tornou uma provisão. Esses dois resultados mostram que as empresas possuem passivo contingente e estão preocupadas em divulgar essa informação. Mas poucas empresas fazem uma verificação periódica, se tal PC passou a ser uma provisão, ou então, se o fazem, não divulgam.

Os resultados da categoria “Mensuração” do passivo contingente, revelam que 60% das empresas da pesquisa evidenciam todos os itens. Como se observa, 99 delas (85% da amostra) divulgam os valores reavaliados e ajustados no encerramento do exercício, enquanto 94 (80% da amostra) não divulgam os riscos e incertezas na elaboração da melhor estimativa de desembolso.

Finalmente, no que tange à categoria “Divulgação”, apenas 22 empresas (19% da amostra) evidenciaram em suas notas explicativas a possibilidade de qualquer reembolso dos PCT. Um aspecto positivo dessa categoria das empresas pesquisadas é que, em média, a maioria delas (111 das 117 da amostra – equivalente a 95%) evidencia a estimativa do efeito financeiro do PCT dentro da organização. Além disso, observa-se uma média de adesão de 53% desta categoria no segmento.

Após a análise da evidenciação dos passivos contingentes tributários do CPC 25, foi feito um *score* de cada uma das empresas analisadas. Esse *score* foi realizado para identificar qual o % de aderência da norma do CPC 25 sobre a evidenciação dos passivos contingentes. Assim, na Tabela 4, é vista a análise descritiva geral dos *scores* da evidenciação do passivo contingente tributário.

Tabela 4 – Análise descritiva dos scores da evidenciação do passivo contingente tributário

Sector	N	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	Kruskal-Wallis	Sig.
Bens Industriais	100	0,909	0,000	0,571	0,545	0,184	55,674	0,000
Consumo Cíclico	210	1,000	0,091	0,566	0,545	0,180		
Consumo não Cíclico	55	1,000	0,455	0,669	0,636	0,153		
Financeiro e Outros	50	0,818	0,273	0,453	0,455	0,146		

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

Materiais Básicos	35	1,000	0,091	0,613	0,727	0,269		
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	35	0,818	0,000	0,486	0,455	0,245		
Saúde	30	0,909	0,545	0,658	0,636	0,121		
Tecnologia da Informação e Telecomunicações	25	0,818	0,000	0,607	0,727	0,271		
Utilidade Pública	45	0,909	0,273	0,634	0,636	0,229		
Total	585	1,000	0,000	0,577	0,545	0,200		

Nota: Foram analisadas 134 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3, no período de 2012 a 2016, com um total de 583 observações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 4, os setores com maior e menor *score* de evidenciação média, respectivamente, foram os de “Consumo não Cíclico” e “Financeiro e Outros”, esse, com *score* médio de 0,453 (45,3%) e aquele com 0,669 (66,9%). Por meio da Tabela 9, infere-se que o setor com maior negligência quanto ao atendimento ao CPC 25 é o “Financeiro e Outros”, posto que apresentou a menor média e, com base na mediana, percebe-se que a metade das empresas analisadas desse setor evidenciou apenas 0,453 (45,3%) do exigido pela norma.

Para a análise comparativa dos *scores* de evidenciação do CPC 25 pelas empresas do Novo Mercado, foi aplicado o teste de média de *Kruskal-Wallis*. Ao aplicar o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, foi verificado que a distribuição dos *scores* de evidenciação dos passivos contingentes não era normal e que as variâncias eram heterogêneas. Verifica-se, a partir da Tabela 4, que a significância do teste de *Kruskal-Wallis* foi encontrada, de tal modo, os *scores* de evidenciação do CPC 25, sugerem que as empresas do setor “Consumo não Cíclico”, em média, são as que mais cumprem a norma, enquanto as do “Financeiro e Outros” são as que menos o fazem.

4.3 Relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários

Neste capítulo, são apresentados os resultados da relação entre gerenciamento tributário e os *scores* de evidenciação dos passivos contingentes tributários. Antes de expor os resultados da regressão de dados em painel, “alguns testes são utilizados para a definição do melhor modelo de dados em painel (*POLS*, efeitos fixos ou efeitos aleatórios)” (FÁVERO, *et al.* 2009, p. 383). Os testes para identificação do melhor modelo de dados em painel são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Testes para identificação do modelo de dados em painel

Testes	Hipóteses	Modelos		
		Modelo 1 ETR	Modelo 2 CashETR	Modelo 3 BTD
<i>F</i> de Chow	H ₀ : O intercepto é o mesmo para todas as empresas (<i>POLS</i>).	<i>F</i> = 24,01	<i>F</i> = 24,22	<i>F</i> = 27,13
	H ₁ : O intercepto é diferente para todas as empresas (efeitos fixos).	Sig. <i>F</i> = 0,000	Sig. <i>F</i> = 0,000	Sig. <i>F</i> = 0,000
<i>LM</i> de Breusch-Pagan	H ₀ : A variância dos resíduos que reflete diferenças individuais é igual a zero (<i>POLS</i>).	<i>X</i> ² = 751,271	<i>X</i> ² = 765,763	<i>X</i> ² = 782,983
	H ₁ : A variância dos resíduos que reflete diferenças individuais é diferente de zero (efeitos aleatórios).	Sig. <i>X</i> ² = 0,000	Sig. <i>X</i> ² = 0,000	Sig. <i>X</i> ² = 0,000
Teste Hausman	H ₀ : Modelo de correção de erros	<i>X</i> ² = 11,679	<i>X</i> ² = 6,991	<i>X</i> ² = 12,830

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

	(efeitos aleatórios) é adequado. H ₁ : Modelo de efeitos fixos é adequado.	Sig. $X^2 = 0,019$	Sig. $X^2 = 0,136$	Sig. $X^2 = 0,012$
Modelo mais indicado.		Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que para o Modelo 2, também foi testado para os efeitos fixos, mas os coeficientes não apresentaram diferenças significativas para os efeitos aleatórios, ou seja, a significância ou não das variáveis foram iguais para os dois modelos. Antes de analisar a relação entre gerenciamento tributário e os *scores* de evidenciação dos passivos contingentes tributários das empresas da amostra, é preciso tratar dos pressupostos da regressão de dados em painel, que será aplicada para tal finalidade. O Quadro 4 apresenta os pressupostos da normalidade, homocedasticidade, multicolineariedade e autocorrelação dos resíduos.

Quadro 4 – Pressupostos da análise de dados em painel

Testes	Resultados	Hipóteses															
Painel A – ETR																	
Normalidade	Teste de <i>Jarque-Bera</i> : Estatística $J-B = 3.419,78$ $Valor-p = 0,000$	Rejeita-se a hipótese nula de aderência à distribuição normal.															
Homocedasticidade	Teste de <i>Wald</i> : Estatística $X^2 = 7,00E+08$ $Valor-p = 0,000$	Rejeita-se a hipótese nula de que as variâncias populacionais são homogêneas.															
Multicolineariedade	<table border="1"> <tr> <td>Variável</td> <td>Tolerância</td> <td>VIF</td> </tr> <tr> <td>ETR</td> <td>0,997</td> <td>1,003</td> </tr> <tr> <td>ROE</td> <td>0,988</td> <td>1,012</td> </tr> <tr> <td>EBITDA</td> <td>0,807</td> <td>1,240</td> </tr> <tr> <td>TAM</td> <td>0,803</td> <td>1,246</td> </tr> </table>	Variável	Tolerância	VIF	ETR	0,997	1,003	ROE	0,988	1,012	EBITDA	0,807	1,240	TAM	0,803	1,246	Aceita-se a hipótese de que não existem problemas de multicolineariedade.
Variável	Tolerância	VIF															
ETR	0,997	1,003															
ROE	0,988	1,012															
EBITDA	0,807	1,240															
TAM	0,803	1,246															
Autocorrelação dos Resíduos	Teste de <i>Wooldridge</i> : Estatística $F = 31,921$ $Valor-p = 0,000$	Rejeita-se a hipótese nula de que não há autocorrelação dos resíduos.															
Painel B – CashETR																	
Normalidade	Teste de <i>Jarque-Bera</i> : Estatística $J-B = 4,325$ $Valor-p = 0,115$	Aceita-se a hipótese nula de aderência à distribuição normal.															
Homocedasticidade	Teste de <i>Wald</i> : Estatística $X^2 = 6,2E+08$ $Valor-p = 0,000$	Rejeita-se a hipótese nula de que as variâncias populacionais são homogêneas.															
Multicolineariedade	<table border="1"> <tr> <td>Variável</td> <td>Tolerância</td> <td>VIF</td> </tr> <tr> <td>CashETR</td> <td>0,997</td> <td>1,003</td> </tr> <tr> <td>ROE</td> <td>0,988</td> <td>1,012</td> </tr> <tr> <td>EBITDA</td> <td>0,805</td> <td>1,242</td> </tr> <tr> <td>TAM</td> <td>0,804</td> <td>1,244</td> </tr> </table>	Variável	Tolerância	VIF	CashETR	0,997	1,003	ROE	0,988	1,012	EBITDA	0,805	1,242	TAM	0,804	1,244	Aceita-se a hipótese de que não existem problemas de multicolineariedade.
Variável	Tolerância	VIF															
CashETR	0,997	1,003															
ROE	0,988	1,012															
EBITDA	0,805	1,242															
TAM	0,804	1,244															
Autocorrelação dos Resíduos	Teste de <i>Wooldridge</i> : Estatística $F = 31.894$ $Valor-p = 0,000$	Rejeita-se a hipótese nula de que não há autocorrelação dos resíduos.															
Painel C – BTD																	
Normalidade	Teste de <i>Jarque-Bera</i> : Estatística $J-B = 2.443,94$. $Valor-p = 0,000$.	Rejeita-se a hipótese nula de aderência à distribuição normal.															
Homocedasticidade	Teste de <i>Wald</i> : Estatística $X^2 = 3,0E+08$. $Valor-p = 0,000$	Rejeita-se a hipótese nula de que as variâncias populacionais são homogêneas.															

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

Multicolineariedade	Variável	Tolerância	VIF	Aceita-se a hipótese de que não existem problemas de multicolinearidade.
	BTD	0,879	1,138	
	ROE	0,987	1,013	
	EBITDA	0,709	1,410	
	TAM	0,790	1,266	
Autocorrelação dos Resíduos	Teste de <i>Wooldridge</i> : Estatística $F = 20,026$ $Valor-p = 0,000$			Rejeita-se a hipótese nula de que não há autocorrelação dos resíduos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos achados do Quadro 4, verifica-se que os pressupostos da regressão de dados em painel foram aceitos e validados apenas para a multicolineariedade em todos os modelos analisados. Para a normalidade, foi aceito apenas para o modelo 2, mas, de acordo com Gujarati (2006), o pressuposto de normalidade está restrito apenas a pequenas amostras (menores que 100 observações). Quanto à homocedasticidade e autocorrelação dos resíduos, conforme Fávero *et al.* (2009), para corrigir esses problemas deve-se utilizar a regressão de dados em painel robusta. Assim, foram utilizados para o modelo 1 e modelo 3 os efeitos fixos robustos e para o modelo 2 os efeitos aleatórios robustos. Realizou-se também a correlação de *Pearson*, a fim de verificar possíveis associações entre as variáveis e problemas de multicolineariedade entre as variáveis. A Tabela 5 apresenta os resultados dessa correlação.

Tabela 5 – Correlação de *Pearson*

Variáveis	SCORE	ETR	CashETR	BTD	ROE	EBITDA	TAM
SCORE	1	-0,057	-0,012	-0,032	-0,118**	0,225**	0,327**
ETR		1	-0,080	0,000	-0,004	0,035	0,049
CashETR			1	0,001	-0,007	0,050	0,020
BTD				1	0,005	0,324**	0,029
ROE					1	-0,083*	-0,103*
EBITDA						1	0,438**
TAM							1

** A correlação é significativa no nível 5%.

* A correlação é significativa no nível 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar, nenhuma das variáveis de gerenciamento tributário apresentou uma correlação significativa com a evidenciação do passivo contingente tributário. Tais achados levam a presumir que as práticas de gerenciamento tributário por parte das empresas da amostra não afetam o nível de evidenciação do passivo contingente tributário. Contudo, tal afirmação apenas pode ser considerada a partir da regressão de dados em painel, uma vez que a correlação só demonstra uma associação entre as variáveis. Por fim, verifica-se que não ocorreram problemas de multicolineariedade entre as variáveis explicativas e de controle. Os resultados da relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes são demonstrados na Tabela 6. Observa-se uma grande diferença entre o R^2 no modelo dos efeitos fixos para os efeitos aleatórios, i

Tabela 6 – Relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3	
	Score de Evidenciação Efeitos Fixos Robustos		Score de Evidenciação Efeitos Aleatórios Robustos		Score de Evidenciação Efeitos Fixos Robustos	
	Coefficiente	Sig.	Coefficiente	Sig.	Coefficiente	Sig.
Constante	0,017	0,958	-0,056	0,793	0,233	0,397
ETR	5,59E-05	0,781	-	-	-	-

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

CashETR	-	-	-0,003	0,193	-	-
BTD	-	-	-	-	-3,24E-08	0,000
ROE	-3,43E-06	0,000	-3,59E-06	0,000	-9,41E-07	0,084
EBITDA	-0,005	0,236	-0,004	0,380	-0,001	0,733
TAM	8,94E-02	0,054	9,93E-02	0,003	0,053	0,223
R²	0,877		0,075		0,888	
R² Ajustado	0,845		0,069		0,859	
Teste F	2.392,42		11.075,65		2.537,79	
Sig.	0,000		0,000		0,000	

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos achados apresentados na Tabela 6, coeficientes de determinação (r^2 e r^2 ajustado) são relativamente altos para os modelos 1 e 3, mas para o modelo 2 são baixos. Contudo, a única variável de gerenciamento tributário que apresentou uma relação significativa com o nível de evidenciação contábil dos passivos contingentes tributários foi o BTD. Esse resultado indica que o gerenciamento tributário mensurado pelo BTD possui um alto poder para explicar o *score* de evidenciação dos passivos contingentes tributários das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3.

O coeficiente do gerenciamento tributário, detectado por meio da variável BTD, mostrou-se estatisticamente significativo ao nível de 1%. Portanto, pode-se concluir que o gerenciamento tributário detectado por meio da variável BTD influencia negativamente o *score* de evidenciação dos itens exigidos pelo CPC 25, quanto ao reconhecimento, mensuração e divulgação dos passivos contingentes tributários.

Esses achados podem ser confirmados, quando observadas as principais empresas que tiveram os maiores *scores* de evidenciação. As empresas Natura e Fibria Celulose tiveram 100% de evidenciação em todos os períodos investigados, a média da BTD delas foi de R\$ 25 milhões positivos e R\$ -146 milhões negativos, respectivamente. Contudo, a OSX Brasil teve uma média negativa da BTD (R\$ -1 bilhão) e baixos *scores* de evidenciação, mas essa empresa pode ser considerada uma *outlier* do estudo, visto que seu BTD foi muito maior que a média geral. A Cosan Indústria e Comércio apresentou um *score* médio de 45% da evidenciação, além de uma média positiva de R\$ 774 milhões da diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável.

Quanto às variáveis de controle, foi possível identificar (em modelos diferentes) que o tamanho, a rentabilidade e o EBITDA, mostraram-se significativos. Tais achados indicam que empresas maiores e com baixos níveis de rentabilidade, em média, tiveram um maior nível de evidenciação de informações a respeito dos passivos contingentes tributáveis exigidos pelo CPC 25.

4.4 Discussão dos resultados

Nesta seção são apresentadas as discussões em relação aos resultados obtidos, analisando-se em que medida os objetivos da pesquisa foram alcançados. Para este estudo, foram utilizadas como variáveis de gerenciamento tributário a *Effective Tax Rates* (ETR), a *Cash Effective Tax Rates* (CashETR) e a *Book-Tax Differences* (BTD). Para o nível de evidenciação dos passivos contingentes tributários, foi feito um *checklist* dos itens exigidos pelo CPC 25, posteriormente um *score* de cumprimento da norma pelas empresas. Finalmente, foram utilizadas algumas variáveis de controle (Tamanho, EBITDA e ROE), juntamente com as variáveis de gerenciamento tributário, para assim verificar a relação com o nível de evidenciação.

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

A partir da análise descritiva das variáveis de gerenciamento tributário (ETR, *CashETR* e *BTD*), foi identificado que as empresas pertencentes à amostra não desconsideraram os benefícios do gerenciamento tributário. Esse resultado deve-se ao fato de que as medianas da ETR e da *CashETR* ficaram abaixo da alíquota nominal sobre os tributos, de 34%, e o *BTD* apresentou um valor positivo. Assim, tais achados coadunam com as pesquisas de Dyreng, Hanlon e Maydew (2010), Armstrong, Blouin e Larcker (2012) e Gomes (2016).

No cenário internacional, os achados de Dyreng, Hanlon e Maydew (2010) e Armstrong, Blouin e Larcker (2012) confirmam a prática de gerenciamento tributário por parte das empresas americanas. As variáveis de gerenciamento (*CashETR* e ETR) apresentaram médias ou medianas abaixo da alíquota nominal de 40% dos Estados Unidos. Gomes (2016) também encontrou médias abaixo da alíquota nominal dos tributos sobre o lucro (34%) do Brasil.

Os achados em relação ao nível de evidenciação dos passivos contingentes tributários estão alinhados com os estudos de Suave *et al.* (2013), Castro, Vieira e Pinheiro (2015), ao apresentarem uma média geral acima de 50% para as empresas do Novo Mercado. Por outro lado, contrariam a pesquisa de Fonteles *et al.* (2013), pois foi identificado que as empresas listadas no segmento do Novo Mercado evidenciaram, em média, 35% apenas dos itens exigidos pela norma em 2010, valor bem baixo do encontrado neste estudo.

Também, foi analisada a relação entre as variáveis de gerenciamento tributário e o nível de evidenciação dos passivos contingentes tributários. Com base nos achados, apenas a *BTD* apresentou uma relação negativa com o nível de evidenciação. Assim, as empresas que não trabalham para diminuir o lucro tributável frente ao lucro contábil buscam evidenciar as exigências feitas pelo CPC 25 sobre os passivos contingentes tributários. Entretanto, o conjunto de evidências indica que, de forma geral, não há relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação de passivos contingentes tributários. Visto que não existem estudos, até o presente momento, que tenham feito essa relação, pode-se pressupor que as empresas que praticam altos níveis de gerenciamento tributário buscam não evidenciar todas as informações exigidas pela legislação brasileira, com base no CPC 25.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a relação entre o gerenciamento tributário e a evidenciação dos passivos contingentes tributários. O nível de divulgação do passivo contingente tributário por parte das empresas foi feito com base em um *checklist* elaborado de acordo com as exigências do CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Para medir o gerenciamento tributário das empresas analisadas, foram utilizadas as variáveis *Effective Tax Rates* (ETR), *Cash Effective Tax Rates* (*CashETR*) e *Book-Tax Differences* (*BTD*).

Para responder ao objetivo do estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental, por meio de uma abordagem quantitativa dos dados. A população de pesquisa contemplou 134 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da [B]3, no período de 2012 a 2016. Aquelas listadas no setor ‘Financeiros e Outros’, foram selecionadas apenas do subsetor ‘Exploração de Imóveis’, perfazendo uma amostra de 117 empresas do Novo Mercado.

Os achados demonstram que as empresas do Novo Mercado, em média, não desconsideraram os benefícios do gerenciamento tributário, dado que as médias e medianas das variáveis de gerenciamento tributário (ETR, *CashETR* e *BTD*) são diferentes da alíquota nominal sobre os tributos de 34% no Brasil. Entretanto, o gerenciamento tributário praticado

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

pelas empresas do Novo Mercado não pode ser considerado como fraude fiscal. Para Formigoni, Antunes e Paulo (2009, p. 48), o gerenciamento tributário é uma prática prescrita pela legislação tributária, não podendo ser confundido com fraude, “[...] no processo de mensuração e evidenciação que oferecem possibilidades de julgamento por parte dos gestores que utilizam a sua discricionariedade para reportar o resultado desejado”.

Quanto ao nível de evidenciação dos passivos contingentes tributários, o item mais atendido pelas empresas analisadas, com uma média de 99% de evidenciação, foi o primeiro: se a empresa divulga em nota explicativa seus passivos contingentes tributários. No outro extremo, o item 10 foi o menos divulgado: se existe a possibilidade de qualquer reembolso dos passivos contingentes tributários. A partir dos resultados da média geral dos *scores* de evidenciação, afirma-se que as empresas listadas no segmento do Novo Mercado possuem uma aderência da norma de apenas 50%, visto que tanto a média como a mediana apresentaram 0,577 (57,7%) e 0,545 (54,5%), respectivamente. Tal resultado é preocupante, visto que um dos motivos das estarem listadas neste segmento é por adotarem uma política de divulgação de informações mais transparente e abrangente em comparação aos demais ([B]3, 2018).

Já os resultados da relação entre o gerenciamento tributário, mensurado pelo BTB, e o nível de evidenciação do passivo contingente tributário, foi significativamente negativo. Pode-se inferir, por conseguinte, que aquelas empresas que não trabalham para diminuir o lucro tributável frente ao lucro contábil buscam adotar a maioria dos itens de evidenciação do CPC 25 sobre os passivos contingentes tributários. Além disso, constatou-se que o índice de evidenciação é influenciado pelo ROE e pelo EBITDA de forma negativa e pelo tamanho da empresa de forma positiva.

Por fim, os resultados deste estudo contribuem com a literatura relativa ao gerenciamento tributário e ao nível de evidenciação dos passivos contingentes tributários de empresas brasileiras, ao apontar a descrição do gerenciamento tributário e dos passivos contingentes tributários, bem como a relação entre os dois. Esses resultados também podem contribuir para as empresas listadas no segmento do Novo Mercado, para avaliar qual o nível de adoção dos itens do CPC 25, ao fornecer informações importantes acerca de sobre quais itens precisa ser estimulada a divulgação a respeito do passivo contingente tributário.

Salienta-se que o estudo possui algumas limitações e que os resultados não podem ser generalizados, restringindo-se, portanto, à amostra pesquisada. Destaca-se, ainda, a subjetividade da coleta de dados como uma limitação, visto que se identificou apenas se as informações eram ou não evidenciadas, não se observando, no entanto, a qualidade dessas informações. Observa-se que não se realizou a análise por setor econômico, considerando que todas as empresas poderiam apresentar a mesma frequência de recursos intangíveis.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, C. S.; BLOUIN, J. L.; LARCKER, D. F. The incentives for tax planning. *Journal of Accounting and Economics*, v. 53, n. 1, p. 391-411, 2012.

BALDOINO, E.; BORBA, J. A. Passivos contingentes na bolsa de valores de Nova York: uma análise comparativa entre as empresas estrangeiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 9, n. 23, 2015.

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

BRASIL, BOLSA E BALCÃO. [B]3. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

CASTRO, M. C. C. S.; VIEIRA, L. K.; PINHEIRO, L. E. T. Comparação do disclosure de contingências ativas e passivas nas empresas brasileiras com ações negociadas na BM&FBovespa e na NYSE. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 20, n. 2, p. 49-65, 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**, de 26 de junho de 2009. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/304_CPC_25_rev%2006.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

DYRENG, S. D.; HANLON, M.; MAYDEW, E. L. The effects of executives on corporate tax avoidance. **The Accounting Review**, v. 85, n. 4, p. 1163-1189, 2010.

FARIAS, M. R. S. **Divulgação do passivo: um enfoque sobre o passivo contingente no setor químico e petroquímico brasileiro**. 2004. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FÁVERO, L. P.; SILVA, F. L.; BELFIORE, P.; CHAN, B. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FONTELES, I. V.; NASCIMENTO, C. P. S.; PONTE, Vera Maria Rodrigues; REBOUÇAS, Sílvia Maria Dias Pedro. Determinantes da evidenciação de provisões e contingências por companhias listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 4, p. 85-98, 2013.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E. Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 6, n. 1, p. 44-61, 2009.

GOMES, A. P. M. Características da governança corporativa como estímulo à gestão fiscal. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 71, p. 149-168, 2016.

HANLON, M.; HEITZMAN, S. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2, p. 127-178, 2010.

HANLON, M.; SLEMROD, J. What does tax aggressiveness signal? Evidence from stock price reactions to news about tax shelter involvement. **Journal of Public Economics**, v. 93, n. 1, p. 126-141, 2009.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Relação entre o Gerenciamento Tributário e a Evidenciação de Passivos
Contingentes Tributários em Empresas Listadas no Novo Mercado da [B]3

KIESO, D. E.; WEYGANDT, J. J.; WARFIELD, T. D. **Intermediate accounting: IFRS** edition. John Wiley & Sons, 2014.

LENKAUSKAS, E. **The borderlines between the concept of tax avoidance and the other similar concepts**. SSRN, 2014. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=2503436>>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

MARTINEZ, A. L.; SONEGHETI, K. Contingências Fiscais em Face das Mudanças de Incidência do PIS e da COFINS. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 3, n. 3, p. 6-18, 2015.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A survey of corporate governance. **The Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SUAVE, R.; CODESSO, M. M.; PINTO, H. M.; VICENTE, E. F. R.; LUNKES, R. J. Divulgação de Passivos Contingentes nas empresas mais líquidas da BM&FBovespa. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 11, p. 1-17, 2013.

TANG, T.; FIRTH, M. Can book–tax differences capture earnings management and tax management? Empirical evidence from China. **The International Journal of Accounting**, v. 46, n. 2, p. 175-204, 2011.